

ALMA POPULAR  
Administrado em 1919

# ALMA POPULAR

Jornal republicano, literario e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina

R. ADMINISTRADOR E EDITOR.

to Simões da Costa

do e administração — QUINTA NOVA — Falhaça

Redactores

Manuel dos Santos Pato  
Adelino Augusto de Macedo  
Tiago A. Ribeiro

PROPRIETARIOS

AUGUSTO COSTA & C.ª

Composto e impresso na Tip. VITALIDADE—Aveiro

## Salvé povo!

## ECOS

## Os bárbaros do norte

Liquidou a aventura monárquica, suprema afronta lançada a um povo de tão nobres tradições, como é esse que durante quasi um mez lhe teve de suportar as mais infames violencias e perseguições.

E, felizmente, liquidou esse movimento, levando a traz de si, envolto no seu enorme estendal de crimes, a traição que o caracteriza. Morreu ingloriamente e os dirigentes dessa causa que falira em 1910 transpuzeram a fronteira com a mesma heroica coardia com que o fizeram na incursão de 1912 e outras.

Sem nobreza, sem dignidade, sem o culto do ideal, esses serventuarios da realeza que a imprensa da grei elevava aos pináculos da glória e dizia capaz de todos os grandes cometimentos e façanhas, fogem espavoridos ao sair-lhes pela frente a alma republicana, intrépida e corajosa.

O *santo condestabre*, que uma mensagem de quinhentas (?) assinaturas, elevava na cidade de S. Torquato, á categoria de guerreiro invencível, desfraldava, dias depois, na cidade do Porto, perante o exercito republicano, desarmado e enquadrado entre forças de comandos monárquicos, o pavilhão azul e branco, chamando a si a qualidade de regente do reino do norte, foga ao saber impossivel a conquista do sul, em duas palhetadas.

O famoso Salori Alegre, o grande bandido da monarquia que na Republica — como é triste recorda-lo! — exercera missões de confiança e se quizera fazer passar depois da derrota da Alemanha, por aliadofilo, foga tambem ao sentir os primeiros rumores de revolução na cidade, em que ele se arvorára em inquisidormór. E tão apavorado que, segundo dizem as gazetas, procurou em Espanha a casa dum boche para abrigo, deixando assim cair a mascara de aliadofilo, por que pretendia fazer-se passar.

O padre Domingos, que no norte praticára as maiores atrocidades e que ás turbas prégava incessantemente a necessidade de exterminar os republicanos, foga ao sentir proximas as forças fieis á Republica, não sem previamente ter metido as mãos nos cofres publicos. E assim, todos, fogem desordenadamente.

Analizando um pouco o que se passou pelo sul com o movimento restauracionista, somos forçados a concluir que a causa monárquica já de ha muito deixou de ter convicções a servi-la.

Assim é que nós vimos no movimento de Lisboa, em Monsanto, Aires de Oriuelas, Azevedo Coutinho, Silveira Ramos, a esperançosa mocidade fidalga e o traidor do Costa Pinto, além de outros, a comandar suas hostes agueridas e corajosas, tendo uma superioridade grande de artilharia; vimos dinheiro a ródos; vimos a apregoada tactica e valor guerreiro desses homens sem acção, e vimos tudo desmoronar, tudo cair perante essa força que nem a tirapia nem a perseguição foram capazes de fazer desaparecer, pois vive latente na alma do povo: a Liberdade.

Foi tremenda a lição para os monárquicos, e o germanofilo do Costa Pinto, que tanto abocanhou a honra nacional no imundo palpehucho denominado «Rol da desonra», teve ensejo de verificar que, cortejada a sua honra com a daqueles que ele abocanhava, bem insignificante ela era.

A liquidação da aventura monárquica e a vitória da Republica, é o triunfo da causa do Povo.

E dizemos assim porque foi ele que se bateu com heroicidade, foi ele que auxiliou o seu exercito, a sua marinha, para que a causa que ele abraçou e sentia se não perdesse na voragem da traição.

E para mais sublime ser essa luta de crença e idial, não lhe faltou o concurso de mulheres e de crianças!

Salvé Povo,

CELAS.

## GAZETILHA

Na cela de um preso politico, appareceram estas quadras escritas a lapis na parede:

Nesta cela indecente  
Sinto frio e calor.  
Acusado injustamente  
De sôr um conspirador.

Mente quem tal insinua.  
Como um reles intriguista;  
Fui metido na cafula,  
Só por ser um afonsista.

Se descobrir o lambaz  
Que me deu este gostinho,  
Dou-lhe um pontapé a traz  
E cuspo-lhe no focinho.

### No reino da traulitania

Segundo informações do *Seculo* o ministerio da guerra fez levantamentos na totalidade de 1:216 contos; o das finanças, no de 379; o do interior, no de 148; o das obras publicas, no de 101; o da instrução, no de 43; o da justiça, no de 16; o dos estrangeiros, no de 4; o da marinha, no de 5; o da agricultura, no de 3; o do trabalho, no de 3; e o do comercio, no de 1 conto.

Por uma coincidência curiosa, que achamos interessante acentuar, a totalidade d'essas ordens de pagamento satisfeitas é de 1:919 contos, no ano da graça de 1919.

O ministerio da justiça gastou em 25 dias 16 contos. Cem quem?

Com os que no Eden Teatro estavam encarregados de aplicar aos presos politicos a justiça de Fafe? Pelo visto, os varapaus dos «trauliteiros» eram caros, o que não admira, visto que o seu consumo era grande.

### Uma ilusão desfeita

Escrevem-nos o seguinte: «Um cavalheiro de Montelongo da Capela, freguezia de Oliveira do Bairro, quando no dia 27 de janeiro se ouvia o grande bombardeamento entre Agueda e Mourisca, dizia a quem encontrava que até o coração se lhe alegrava em ouvir as detonações, tanto das espingardas como da artilharia, pois que cada eco de canhão lhe dizia que era um degrau que a monarquia subia. Mas a escada virou-se: em vez de subir, desceu. Devia ou não este sujeito ser agraciado com o titulo de... visconde?»

Achámos pouco; a sua dedicação á causa precisava mais alguma coisa...

### A divindade e a Republica

E' curioso reparar no que escreviam os jornais monárquicos e católicos do Norte quando supunham a monarquia restaurada e o que dizem agora com a Republica vitoriosa. A «Ordem», do Porto, que nos 3 números saídos durante o reinado de D. Paiva vomitou as maiores sandices contra a Republica, lamuria-se agora desta maneira:

Segundo a doutrina da nossa santa Religião, que é a doutrina da verdade, a autoridade civil em todas as suas graduações, para prover ao bem comum, é uma participação da suprema autoridade de Deus: «Os poderes que existem, por Deus são ordenados.»

Donde se infere que o Padre Eterno não quer a monarquia e bafeja a Republica com a sua divina graça...

### O' da guarda!

Do noticiario dos jornais:

Alguns civis foram passar uma busca á casa do irmão do capitão Almiro de Vasconcelos, que desempenhava as funções de commissario geral de policia, apreendendo bastantes espadas, uma carabina, um belo grupo alegórico, em bronza, tacos de bilhar com encastamento de prata e monogramas, diversas encomendas endereçadas para a Régua, serviços de cristal e alumina, taças para «Champagne» e peças de mobilia, entre ellas duas mezas com pedra mármore—tudo isto roubado pelos realistas a quando do assalto a Vila Real.

Ainda bem que o povo e o exercito souberam, e bem, correr com a quadrilha.

Não se trata, evidentemente, dos invasores da perínsula ibérica, no seculo IV, salvo erro, mas doutros bárbaros, verdadeiramente bárbaros, que embora se digam civilizados, acabam de praticar neste 1.º quartel do seculo XX, actos vandálicos que envergonhariam os seus mais cinicos congéneres desses tempos remotos. Trata-se, pois, dos bárbaros do norte... de Portugal, dos monárquicos da *Traulitania*, cujos nefandos crimes, cometidos em nome de Deus e do Rei, o leitor vai constatar, horrorisado, na compilação que fazemos de varios jornais, não admitindo já hoje duvidas a sua veracidade:

... Nas prisões do Eden e do Aljube os presos eram martirizados como na inquisição; obrigavam-nos a torturas, e tudo quanto fosse bater até á perda dos sentidos era pena minima. Nos buracos do Eden-Teatro endoideceram alguns. A's mulheres presas eram feitas afrontas vis, que a pena não quer descrever. Um dia, um grupo de officiais, com Baldaque á frente, ceiam em pagode e embebedam-se. São dez, quinze, vinte. Entram nas prisões e escarram a um por um na cara — de quem? — dos que tem cabelos brancos. O gemido campeia. Presos militares, officiais e sargentos, andam misturados com presos de crime comum. Uma cama de páu, de seis homens, tem de comportar 30. Esperam a vez para descansar. Chove dentro. A comida não tem descrição. Os feridos são metade dos presos. Ninguem trata deles. No Eden arrancaram unhas a varios prisioneiros, barba, pelo por pelo, a outros. Dos prisioneiros republicanos ha dezenas e dezenas que nunca mais foram vistos!

Não me refiro a crimes de morte: éra de todos os dias. Os *trauliteiros* tinham a cidade como sua; de dia, de noite, na rua espancavam caceteavam, matavam. Éra banal!...

... No Eden, que eles transformaram numa masmorra de torturas, a fereza dos *trauliteiros* espanejou-se em toda a sua hediondez. Fui visitar as ruinas dessa casa de martírios, a que os populares largaram fogo, num momento de indignado desvario. No palco haviam colocado um piano-pi-nola. Por baixo, eram os presos julgados e flagelados.

Enquanto infligiam suplicios aos presos, para que os seus gritos fossem abafados, tocavam o piano. As horriveis torturas que puzeram em prática, são já conhecidas, tendo sido encontrados alguns instrumentos de flagicio por eles usados, entre os quais umas talas com que apertavam as cabeças dos republicanos. Por baixo ainda do local dos flagicios havia um alcapão, por onde, por fim, os atiravam, e onde muitos deveriam ter morrido.

Disseram-me que os *trauliteiros* lançavam cal viva para as prisões, regando-as em seguida, com agua, e era nesta atmosfera envenenada que os desgraçados se conservavam dias interminaveis...

Nama rua do Porto, havia um pequeno centro evolucionista, associação pequena com 20 ou 30 socios. O Solari resolveu acabar com aquele perigo... E, uma noite, entrou a malta por ali dentro e escavacou tudo. A mulher, que guardava a casa e morava no andar de cima, acordou e foi em camisa á janela gritar contra ladrões. Eles subiram, agarraram a mulher e atiraram com ela pela janela fóra. E ela veio cravar-se num gancho de ferro, onde a deixaram, sem socorro, sem fazer caso dos seus gritos lancinantes. Quando os visinhos a tiraram de madrugada ainda estava quente... Tinha-se salvo talvez se tivesse sido socorrida...

Em Oliveira de Azemeis, quando ali entraram os *trauliteiros*, estava a celebrar-se um casamento na igreja matriz. Aquele bando de malfeitores, invadindo a igreja, poz em fuga os assistentes e, depois assenhoreando-se da pessoa da mal-aventurada noiva, rasgaram-lhe os vestidos e conduziram-na para longe da vila, violentando-a, em seguida.

Em Aveiro foi preso um individuo que éra portador de grande porção de estriquinina. No acto da captura confessou ter recebido a missão de lançar o veneno nas nascentes de agua e no rancho das tropas republicanas.

Os «boches» monárquicos ao entrarem em Angeja, perseguiram o povo a tiro. Um pobre trabalhador, Manuel da

# Assuntos pedagogicos

## Educação moral

### Formação do caracter

A formação do caracter das crianças é um problema importantissimo, uma função de alta reponsabilidade.

Sendo as crianças de hoje os homens de amanhã, é sobre elas que não-de assentar as bases duma sociedade futura; e sendo assim, para que consigamos aperfeiçoar e elevar o nivel moral dos povos, para que possamos fortalecer uma raça e fazer-lhe criar um papel de valor, de preponderancia, de respeito e dignidade perante as demais nações, urge construir solidamente os seus elementos basilares; urge formar a alma das crianças, enriquece-las de bons instintos, eiva-las de bons costumes, visto que elas constituem o fundamento das sociedades vindouras.

Depois da familia, é a escola que compete a educação das crianças. E' ali que elas recebem, á luz benéfica do ensino, os primeiros conhecimentos das coisas que as cercam, as ideias rudimentares das manifestações da Natureza. E' na escola que desabrocham as pétalas da sua alma sob o rócio vivificante da Instrução. Ali principia a formação do seu caracter, a cultura do seu espirito, o exercicio — um pouco desenvolvido — das suas faculdades intellectuais, a pratica de bons ou maus actos que não-de contribuir para o complemento da sua personalidade.

Sob o ponto de vista da educação pode até dizer-se que a acção do professor é muito mais benéfica, mais intensa e proveitosa do que a acção da familia.

Se ha pais que educam os seus filhos por um processo razoavel, integro, conducente a torna-los possuidores dum caracter bem formado, outros ha que, ou porque lhes dedicam muito amor, ou porque já em si não tenham condições essenciaes para que possam ministrar-lhes uma boa educação, tratam os filhos com exagerado mimo, com extremo carinho, fazendo-lhes todas as vontades; sentem-se mesmo impossibilitados de repreendê-los por qualquer falta cometida. Dêste modo, as crianças desenvolvem-se tal como uma planta á sombra; criam-se como uma flor de estufa que os raios do sol não cretam nem as lufadas de vento agitam.

Sob uma atmosfera de liberdade exagerada as crianças vivem desre-

Branca, ficou ferido no ventre e Paulina da Padeira recebeu uma bala tambem no ventre. O farmaceutico Serrano, perseguido a tiro, conseguiu escapar-se milagrosamente para Eixo, onde se refugiou. Saquearam a seguir todas as casas.

Os couceiristas conseguiram capturar um pequeno grupo de soldados da República que ia em reconhecimento.

O castigo que lhe infligiram foi liga-los a pinheiros, com arame farpado para em seguida os fuzilarem, o que se não deu em virtude de serem surpreendidos pelas tropas republicanas, que assim livraram os seus camaradas duma morte afrontosa.

Depois de martirizados os republicanos pela maneira mais infame, a gente de Paiva Couceiro estava disposta, e ia fazer lo, a apoderar-se de todas as esposas desses republicanos, para, lá dentro do Eden, as violentarem á vista dos próprios maridos!!!

gradamente, sem terem o habito de governarem-se por si, sem conhecerem o bulicio em que se agita o mundo, sem as ideias da luta pela vida, sem possuirem, enfim, os habitos de trabalho, não podendo — mais tarde — contar consigo, com o seu esforço proprio, com a sua individualidade.

Acontece que depois, entrando na vida pratica, são verdadeiros automátatos, são criaturas inertes, perfectas aberrações sociais; são ridiculos joguetes, sujeitos ao capricho de todos. Falta-lhes a força criadora, o culto da personalidade, a confiança em si proprios, a formação do caracter. São palhaços encartolados, de quem a sociedade escarnece, manejando-os a seu bel-prazer.

E' pois, na escola que as crianças, bafejadas pelo halito fecundante do ensino, podem receber o influxo de uma educação primorosa e razoavel, comungando na pratica de bons actos, assimilando os bons costumes, habituando-se a agir de harmonia com os conselhos e o procedimento de seus mestres.

E' tão espinhoso e difficil quanto é delicado e importante o papel de educador. E' absolutamente indispensavel que o professor possua um caracter bem formado, para que possa infiltrar suavemente na alma das crianças o sentimento do bem, as ideias do verdadeiro, da condescendencia, da tolerancia, da equidade, da abnegação e do respeito mutuo.

As crianças assimilam com facilidade, são essencialmente imitadoras. Afeioam-se de preferencia ás pessoas que conseguem inspirar-lhes confiança, captando as suas sympathias por meio de um trato docil, carinhoso.

Urge, pois, que o professor estude o temperamento, a maneira de ser das crianças, para que depois possa seguir o caminho mais viavel, tendente a ministrar-lhes uma boa educação, não por meio da violencia, do terror — porque isso seria esterilizar e mesmo envilecer-lhes a alma — mas sim por meios doces, tolerantes, afaveis.

Na educação moral da criança o professor deve servir de constante exemplo praticando actos nobres e dignificantes, respeitando o proximo, amando o verdadeiro, a integridade e a justiça. Deve dirigir a educação muito principalmente no sentido de fortalecer a alma das crianças, exforçando-se por formar-lhes um caracter nobre e digno.

Para isso não deve abandonar-las um momento; deve estar sempre junto delas, tanto em actos escolares como nos recreios, para que mais facilmente possa conhecer as tendencias, os bons ou maus habitos de cada uma.

Dado que seja o momento de ser praticado pelas crianças qualquer acto desagradavel, o professor deve intervir imediatamente, repreendendo-as, censurando-as, pintando-lhes com as cores mais nitidas, a inconveniencia que ha em tão mesquinho procedimento, os perigos que podem advir da pratica de tais actos. Deve incutir no animo das crianças a ideia do respeito, da obediencia, da dedicacão e do trabalho. Nem todas as crianças nascem propensas á pratica do bem.

Ha taras hereditarias, ha varias tendencias más inveteradas na alma das crianças. O professor deve, pois, atender a tudo isto, e esforçar-se, o mais possivel, por modificar-lhes os intimos. Deve empregar todos os meios para substituir as tendencias do mal pelas tendencias do bem.

Para isso não deve castigar barbaramente a criança porque, muitas vezes, ela não tem culpa alguma de ser inclinada para o mal. Se as crianças se habituam a que os seus actos sejam julgados e barbaramente punidos por o trem, tornam-se fingidas, hipocritas, timidas, escravas de si proprias. Perdem o culto da perso-

## Mais Ecos

### Movimento sacerdotal

Por um telegrama recémchegado, sabe-se que em Praga (Boémia) estiveram reunidos mais de 500 sacerdotes, votando-se varias reformas, a que aderiram mais de 700 membros do clero católico romano. Querem que o povo e o clero nomeiem os bispos, como acontecia no tempo da igreja primitiva. O serviço divino far-se-ha em lingua-gem corrente e não em latim. Os sacerdotes e os bispos deixarão de ser celibatários.

A concupiscência — diz um cronista — recrutou mais pecadores para o inferno do que todos os demais vicios humanos.

### Ingenuidade!

O sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio transacto, falando com um jornalista que o entrevistou:

Fiei-me, por outro lado, na palavra dos monarchicos, convencido de que a diferença de convicções não implicava diferença nos sentimentos de dignidade. Lealmente confesso que me enganai, considerando homens de honra aqueles que, afinal, não passavam de embusteiros vulgares.

Coitado do ingénuo! Fiou-se na virgem... monarchica, não correu em defezo dos republicanos, antes pelo contrario, e por isso apanhou um valente trambulhão.

### Para fechar

O *Imparcial*, de Madrid, referindo-se ao «raid» efetuado pela *Guarda ryal dos trauliteiros* nos arredores de Aveiro, escreve:

Noticias llegadas del Norte dicen que el grupo de Oporto llamado *Partido de la porra*, realizó una incursión sobre Aveiro, donde fue recibido con descargas cerradas por las fuerzas de la Republica, que las obligaron a huir, abandonando 30 automóviles e dos muertos.

## A' Ex.ª Camara

Com data de 12 de agosto p. p. publicou o *Ecos da Bairrada*, de Anadia, um extenso artigo, que depois foi distribuido em *separata*, a que a *Alma Popular* tambem fez referencia, e onde a Camara transacta era acusada de se locupletar com *mais de um conto de reis*, proveniente do lucro fabuloso na venda de 2 vagons de milho colonial.

Oferecemos então as columnas deste jornal á conspicua vereação para que esclarecesse o caso, o que nunca fez, optando por um silencio sepulcral, cómodo é certo, mas pouco honroso para os seus membros.

Vimos, pois, hoje em nome do povo deste concelho, solicitar da Ex.ª Camara, para que apure, sem perda de tempo, as responsabilidades, ilucidando o povo sobre o que ha de verdade em tão grave questão.

nalidade, nunca chegam a tomar a responsabilidade dos seus actos; habitua-se a agir sempre na duvida, sempre com receio sem terem a verdadeira confiança em si, a plena consciencia dos actos que praticam.

Acontece, depois, que — na vida pratica — nunca chegam a ter o sentimento da sua dignidade, da responsabilidade propria. Todos os actos da sua vida não-de necessariamente recer-se duma cega obediencia aos caprichos alheios. E' preciso, desde o principio, habituar a criança a ser livre, a contar sempre consigo, a guiar-se por si propria, a ser responsavel pelos seus actos.

O professor deve reformar as fraquezas da alma da criança, habitua-la a pensar á sua vontade e a ter plena confiança em si. Não é, pois,

## Como eles são!...

Quem ha um mês observou o gesto de certos biltres que se diziam monarchicos e como tal operaram, prometendo para breves dias a liquidacão dos republicanos, pasma do desplante e audacia com que esses palhaços se apresentam a dizer-se republicanos.

Mas, afinal a quem pensam eles que enganam?

Isto era de correr a chicote esta corja que, hontem ao ler a proclamação de Paiva Couceiro, esfregava as mãos e dava vivas á monarchia, achando-o um herói, e, hoje, perdida a cartada, não se cansa de vociferar contra o grande *Condestabre*.

Já não ha nada que não digam em desabono do seu querido regente e da sua monarchia restaurada sem um tiro!

E' que o povo começou a falar eloquentemente, dirigindo-lhe frases terriveis...

Isto dos monarchicos pagarem as despesas e os roubos que os partidarios fizeram em nome de el-rei, é de os fazer ingressar todos na Republica.

Vamos apostar em que ha menino que procurará apresentar-se de tal forma carregado de serviços á causa republicana que os que conhecem córam de vergonha por tamanho desplante.

Mas façam-lhe o gesto predilecto de S. Francisco e indiquem a tão imundo seres a porta da rua, applicando-lhe essa lei que a opinião publica reclama.

E' boa e, aliada á expurgacão do funcionalismo das repartições publicas — dos monarchicos confessos, bem entendido — dá obra magnifica e de excelente resultado.

A defesa da Republica é preciso que se faça e de forma que, sem os processos inquisitoriais da *vrauliteirada*, possamos cada qual trabalhar nas suas occupações sem perturbação de qualquer especie.

CELAS.

## Politica local

O sr. Antonio Tavares da Costa, desta vila, enviou ao *Distrito de Aveiro*, após o triunfo da Republica, uma carta, onde, onde faz a sua profissão de fé republicana, que garante com a sua palavra de honra.

Pois sim, mas para proceder como bom republicano! Que deixe, pois, atrás da porta os antigos habitos de se concluir sempre com os monarchicos declarados para hostilizar os velhos republicanos... apesar de já se dizer evolucionista.

Porque, do contrario, certamente que estes lhe dispensarão os serviços.

Não basta dizer-se republicano; é preciso fazer corresponder os seus actos ás suas palavras.

o castigo severo que ha-de contribuir para que a criança modifique as suas más tendencias.

Não é a sujeição cega, a barbara punição que ha-de leva-la á pratica de bons actos. Não é a repreensão aspera, violenta, que ha-de preparar-lhe um espirito firme, fortalecer a sua alma, formar o seu caracter.

Não é o castigo, repito, que ha-de formar e fortalecer o caracter da criança, mas sim a admoestação, o conselho e os bons exemplos da parte do professor. E' preciso, pois, dirigir a educação no sentido de fazer das crianças homens de dignidade e criterio, formando-lhes um caracter integro e solido, uma alma nobre e grande, uma consciencia firme.

Oliveira do Bairro (Bairrada).  
Manuel Correia da Silva.

## Notas á pressa

O governo dissolveu o congresso e marcou eleições para 4 de maio, que serão feitas pelas leis de 1913 e 1915 pelas quais os analfabetos não tem voto.

—Consta que voltará a ocupar o cargo de representante de Portugal em Paris, o sr. João Chagas, e que o sr. Afonso Costa será nomeado embaixador de Portugal em Londres.

—O sr. Dr. Bernardino Machado publicou um manifesto ao paiz em que depõe o seu mandato presidencial. Foi já anulado o decreto que o expulsou de Portugal.

—Declarou-se no governo uma crise parcial com a saída do sr. Pinto Osorio, ministro do commercio, affecto ás ideias dos amigos do sr. Sidonio Pais. Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Julio Martins, antigo parlamentar evolucionista.

—Abandonou a politica o sr. Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio anterior ao triunfo da Republica. Não deixa saudades.

—O numero de representantes de Portugal á conferencia da paz é igual aos da Bélgica, Italia, Sérvia e Brazil.

—Deixou a chefia deste distrito o sr. Dr. José da Costa Pinheiro, não se sabendo ainda quem será o nov.º governador civil.

—E' de 5.500.000 e numero das perdas dos aliados na guerra.

—Parece que vai ser nomeado nosso delegado á Conferencia da Paz o sr. Dr. Afonso Costa.

—Informações de Tui dizem que o ex-capitão e chefe dos *vrauliteiros* Solari Alegre se encontra ali com a familia, instalado em casa de um alemão.

—Os aliados resolveram não permitir que a Alemanha tenha em armas mais de 300.000 homens.

—Tem sido espalhados tendenciosos boatos sobre as relações de Portugal com a Espanha, que são as melhores. O nosso ministro Teixeira Gomes, teve ha dias em Madrid uma recepção verdadeiramente triumphal.

—Continua a *limpeza* dos funcionarios publicos desafectos á Republica.

Em consequencia da queda da situação monarchico-dezembrista, tomaram posse novas autoridades e corpos administrativos.

A *Alma Popular* sauda-os efusivamente, por saber que os cidadãos que as constituem são bons republicanos, esperando que os seus actos nos merecerão sempre justos louvores.

Em caso contrario — fiquem todos sabendo — este jornal não deixará de profligar os que prevaricarem ou não souberem cumprir a sua missão.

## IMPRENSA

Depois de uma longa e brutal suspensão, reapareceram os intemeratos campeões da Republica: *O Mundo*, de Lisboa; *A Montanha e O Norte*, do Porto; *O de Aveiro* e *A Razão*, de Aveiro; e a *Plebe*, de Valença.

Saudamo-os efusivamente. — Entrou em novo ano de publicação o nosso colega *O Democrata*, semanario republicano, que se publica na sede do distrito.

Os nossos cumprimentos de parabens.

Artes & letras

UMA CARTA

Dizer-me que ando triste e que por vezes Baixo meus olhos num sonhar profundo; Nem tu sabes que máguia e revezes Em tenho já sofrido neste mundo

Escuta-me em segredo que has de ouvir Tudo o que eu sinto, toda esta amargura, E, então, dirás comigo p'ra sentir Como esta vida é triste e sem ventura!

Não acreditas, não, o olhar não mente, Nem podes crer em mim por mais que digas Mas vê o meu olhar como ele sente, Como ele diz, mulher, tristes fadigas.

A neve já branqueia a minha fronte, Ah! como eu sinto a vida e meu passado, Só vejo além toldar-se um horizonte Que idealisei um dia em sonho errado.

E tu sempre a sorrir com alegria, Dizer que sou um triste e porque não? Pois, se a vida p'ra ti é um doce dia E não sentes lanceado o coração!

Mas mesmo triste arrostado a sorte dura E meu cérebro agita-se qual vulcão, Como fé na minha crença que perdura Pó que baixe meu corpo ao frio chão.

Fevereiro, 919

Adelino Guimarães.

Novos corpos administrativos

Comissão municipal

Efectivos

Manuel d'Almeida Mota, Joaquim Francisco Figueiredo, Manuel Francisco Rei, João Ferreira de Matos e José Martins da Rosa Graça.

Substitutos

Manuel d'Almeida da Silva Briosa, José Maria Ren, Manuel Simões dos Santos, Antonio Moreira de Campos e Manuel Francisco Rezende.

Comissões paroquiais

FREGUEZIA DO TROVISCAL

Efectivos

José Martins, Antonio Simões Rato e João dos Santos Pato.

Substitutos

Manuel Antonio d'Oliveira Silva Briosa, Manuel Simões Pato e Manuel Ferreira das Neves.

FREGUEZIA DA MAMARROSA

Efectivos

Joaquim Daniel dos Santos, Jacinto Simões dos Louros, Antonio Simões dos Santos Junior.

Substitutos

Gaudencio Francisco da Graça, Sebastião Rodrigues da Silva e Manuel Simões dos Louros.

FREGUEZIA DE O. DO BAIRRO

Efectivos

Antonio d'Cliveira Rocha, Joaquim Ferreira Neves e Antonio Joaquim d'Oliveira.

Substitutos

Joaquim Francisco Pataco, Manuel Joaquim d'Oliveira e Antonio Ferreira Vela.

FREGUEZIA DA PALHAÇA

Efectivos

José Pinto Belinquete, Manuel Ferreira Rebelo e Manuel Martins Capitão-Mór.

Substitutos

Adelino Ferreira Pinhal, José Maria Lourenço e Antonio Martins da Justina.

FREGUEZIA DE OIA

Efectivos

José de Barros, José Martins de Oliveira Junior, José Campos Colégio.

Substitutos

Manuel Campos Colégio, Manuel Duarte Pires Miranda e Abilio Marques d'Oliveira.

Só triunfa quem triunfa, e só triunfa quem segurar os seus haveres na Companhia TRIUNFO.

Conversando:

Ora até que emfim, sr. Inácio, sempre me foi possível encontra-la. Ha tanto tempo já que o não via... — Tinha então saudades minhas o amigo e sr. Valentim?

— Sabe: é sempre motivo de alegria o encontro de bons e velhos amigos. E, alem disso, sabendo que você é um monarquico façanhudo, gostava de lhe ouvir as suas impressões sobre o ultimo movimento realista.

— Sr. Valentim, se é meu amigo, peço-lhe encarecidamente que me não chame tal nome. Fui monarquico, na verdade, quando supunha pertencer a um partido politico e não a um bando de malfeitores. Monarquico! Perdoar-lhe-ia mais depressa que me chamasse gatuno, assassino ou outros nomes que repugnam ao meu caracter de homem honrado, do que chamar-me monarquico. Monarquico!...

— Nesse caso, queira desculpar-me, sr. Inácio; não supunha que o ofendesse tanto com o meu dizer...

— Pois creia que ofende. Deve saber que a denominação de monarquico representa hoje, em Portugal, a conjugação dos maiores e mais hediondos crimes. O curto e restrito reinado dos trauliteiros foi caracterizado por um sem numero de traições, assassinatos, roubos, incêndios e tantos outros actos degradantes que nem as piores feras, mesmo lascivas, cometeriam. Olhe, leia a «Alma Popular», que decerto fará referência a essas vergonhas sem nome que os meus lábios se recusam a pronunciar.

— Ainda bem, sr. Inácio, que liquidaram para sempre, devendo até essa miseravel aventura ter contribuido, talvez, para uma nova era de sócego e prosperidade.

— Sim, se o governo quizer corresponder ás justas petições do povo republicano, como sejam, entre outras, o afastamento de todos os funcionários que não ofereçam garantia á estabilidade da Republica, e a confiscação dos bens aos monarquicos de acção.

— Não ha dúvida, apesar de serem medidas violentas...

— Pois se o governo as não puzer em prática e continuar com a proverbial brandura dos governos transactos, não obstante a estrondosa derrota, quer moral quer politica, que os monarquicos acabam de sofrer, verá que mais cedo ou mais tarde ainda pensam noutra, para, quanto mais não seja, manter o paiz em continuo sobresalto. Se eles são teimosos que nem carneiros... E depois as medidas que o povo pede contra os inimigos da Republica são justissimas. Acha então bem que os empregados publicos estejam a chuchar na teta do Orçamento e por de trás a apunhalar a Republica?!

— Efectivamente, não se compreende lá muito bem; mas a confiscação dos bens é que vai afectar os interesses dos filhos, que podem até não comungar nas ideias politicas dos pais.

— Olhe, sr. Valentim: Travou ou não se travou uma demanda entre republicanos e monarquicos?

— Sem dúvida, sr. Inácio.

— Pois bem, em todas as questões quem paga as custas é a parte que decái. Ora os monarquicos decairam, portanto que paguem as custas... Alem disso, como alguem as tem que pagar, o mais razoavel é que sejam eles, os ricos, os enfatuados, e não o povo, o pé descalço, o pobre, que não tem culpa das asneiras que os outros fazem. E com esta me vou até casa. Adeus. Saude e Republica.

Severo de Aivalva.

MILHO

Devido ás instancias da nova comissão municipal, chegou já algum milho nacional, que vai ser distribuido ao publico por um preço relativamente barato.

ASSINANTES E AMIGOS

Com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Genevra Frias de Noronha, consorciou-se o nosso amigo sr. Bazilio Tavares Levre, da importante Casa Tavares, da Quinta do Picado, mas residente em Pereira.

Os nossos parabens, com o sincero desejo de que o futuro lhes sorria.

— A passar as férias, teem estado na Palhaça os nossos amigos srs. Drs. Ismael e Ezequias Simões dos Reis, quintanistas da Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra.

— Também por motivo de férias se encontra na sua casa dos Barrocos, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Oliveira, aluno de medicina na mesma Universidade.

LIVROS

De como Portugal foi chamado á guerra.

Assim se intitula um novo trabalho da distinta publicista, sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Ozorio, já anunciado neste jornal. Acabamos de o ler com imenso agrado, pois que a sua illustre autora trata proficientemente das origens e causas da guerra, do motivo porque Portugal tomou parte no grande conflito, pois se não tivesse sido beligerante a nossa nacionalidade teria desaparecido. Numa linguagem sem grandes rendilhados estilísticos, mas vibrante e primorosa, analisa a nossa situação de aliados, lançando um golpe de vista sobre o nosso passado e confiando num ridente futuro para Portugal.

Todos os professores primários devem divulgar este belo e patriótico livro entre os seus alunos.

A sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Ozorio os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta.

Pecados da Mocidade

Com muita regularidade continuam saindo mensalmente os tomos deste magnifico romance de amor, devido á pena brilhante de A. Contreras. É um trabalho completamente novo em Portugal, pertencendo á edição, muito cuidada de conceituada casa Belem & C.<sup>a</sup> (sucessores)—R. da Era, 15, LISBOA.

Livrinho da nossa infância.

Os srs. José Alves de Faria e Mannel Fernandes Fevres enviaram-nos um exemplar desta sua obra: São apenas 15 paginas, contendo alguns sonetos e sobretudo decimas, muito do agrado do nosso povo. Não é positivamente um trabalho impecavel, notando-se-lhe mesmo alguns defeitos de metrificacão, mas no entanto a sua leitura torna-se interessante.

Agradecemos o exemplar recebido.

O ultimo desejo de Paiva Couceiro

Ha dias um jornalista hespanhol entrevistou o ex-capitão Paiva Couceiro, que se mostra verdadeiramente desalentado, tendo perdido a esperança de abeirar a Portugal.

—Mas, capitão, diz-lhe o jornalista, do que tem mais pena se não voltar ao seu paiz?

E logo Couceiro, lambendo os beiços e engolindo a saliva:

—Eu só desejava que me deixassem ir a uma terra chamada Quinta Nova, do concelho de Oliveira do Bairro, onde ha os afamados fabricantes de licôres, Augusto Costa & C.<sup>a</sup>. Ia lá, bebia uma garrafa de «Licôr Patria» que é delicioso, e depois partia, sem rumo, por ahí além, de paiz em paiz, para o exilio, para a morte!

Indicações uteis

Aos mancebos

Pela secretaria da guerra foi determinado o seguinte:

1.º—Que os mancebos que á data do seu recenseamento, se achavam legalmente no estrangeiro ou nas colonias portuguesas será concedido adiamento de alistamento.

2.º—Que, nas mesmas condições será concedido adiamento de incorporação no serviço militar aos mancebos residentes no estrangeiro ou colonias que já estejam apurados e ainda não incorporados e aos licenciados nos termos do artigo 155.º do regulamento do recrutamento.

3.º—Que para a concessão dos adiamentos, deverão os interessados apresentar os documentos exigidos pelo regulamento e bem assim o talão do conhecimento de que effectuaram o pagamento da taxa militar em que por ventura tenham sido colectados no anterior.

4.º—Que aos mancebos ao abrigo do artigo 2.º do regulamento e 8 do agosto de 1914, continuam a ser concedidas as vantagens que esse regulamento lhes concedia.

O prazo para a apresentação das petições é, no corrente ano, prorogado até 30 de Junho.

Hora official

Em conformidade com o decreto de 30 de dezembro de 1915, os relógios devem ter sido adelantados 60 minutos desde a meia noite de 28 do mez findo.

Horario dos comboios

O serviço dos comboios regular-se-ha pela nova hora, mantendo-se o horario em vigor.

Calendario de março

Sabado	1	8	15	22	29	2 = Lua nova, ás 11, 11 m.
Domingo	2	9	16	23	30	9 = Quarto crescente, ás 3, 14 m.
Segunda	3	10	17	24	31	16 = Lua cheia ás 3, 41 m.
Terça	4	11	18	25		24 = Quarto minguante, ás 8, 34 m.
Quarta	5	12	19	26		31 = Lua nova ás 9, 4.
Quinta	6	13	20	27		
Sexta	7	14	21	28		

Regedores

TROVISCAL—Fausto d'Oliveira da Silva Briosa, effectivo.

Manuel Pereira d'Oliveira, substituto.

O. DO BAIRRO—Antonio Filipe da Silva, effectivo.

Estevam Ferreira dos Santos, substituto.

MAMARROSA—Duarte Nunes Cipriano, effectivo.

Manuel Gomes do Vale, substituto.

PALHAÇA—Manuel Nunes Mota, effectivo.

José Simões Capitão Junior, substituto.

OIA—Manuel Rodrigues Malta, effectivo.

José Duarte Pires de Miranda, substituto.

Assinantes que pagam

Dignaram-se mandar pagar as suas assinaturas os Ex.<sup>mos</sup> Srs. David Petreiras, Povoá; Manuel João Micaelo, Bustos; Augusto Caldeira, Sobreiro; Manoel Antonio Domingos Gala, Povoá do Carreiro; Joaquim Francisco Figueiredo, dr. Albino Alves de Oliveira, Oliveira do Bairro; Manuel de Oliveira Mota, Feiteira; João Ferreira de Matos Junior, Giesta; Artur Batista, Azurveira; D. Maria do Carmo d'Almeida Barreto, Troviscal; José Valerio Simões Loureiro, Povoá, e João Augusto Nunes dos Santos, Malhapão.

Foi reintegrado no lugar de secretario da administração do concelho o nosso amigo sr. Cipriano Neto.

O nosso presado colega de redacção sr. Tiago Ribeiro foi nomeado secretario da Camara Municipal.

Aos dois intemeratos republicanos, os nossos parabens.

Quereis a vossa bicicleta bem concertada, ou desejas acessórios para a mesma, como pneumáticos, camaras de ar, bombas, lanterna campaigna, etc?

Procurai a Casa A. F. Pinhal & Irmão, da Caneira.

Banco Popular Português

R. DO LOUREIRO, 50

— PORTO —

e na sua agência da Quinta Nova a cargo de Augusto Costa & C.<sup>a</sup> recebem-se depositos á ordem e a prazo, abonando os seguintes juros:

3.65	á ordem
4 %	a 3 mezes
4 1/3 %	a 6 mezes
5 %	a 12 mezes

Nesta agencia fornecemos aos depositantes para DINHEIRO Á ORDEM, cadernetas e cheques destinados ao levantamento de parte ou totalidade dos depositos, sendo os juros abonados no fim de cada semestre, e para os Dinheiros a prazo, não são entregues cadernetas, mas sim uns documentos chamados promissórias. Estas promissórias serão preenchidas e enviadas pela direcção do Banco aos agentes que as requizitarem para serem entregues aos depositantes, e são logo acrescidos dos juros: Por exemplo um deposito de um conto de reis (mil escudos) entregando uma promissoria de um conto e cincoenta mil reis para receber no fim do ano, e assim sucessivamente.

Como os leitores vêem, é uma asneira terem os dinheiros em casa parados, pois não rendem nada, e estão sujeitos a serem roubados; e emprestados a certas pessoas adquirem-se inimigos, e para se receberem muitas das vezes tem que se recorrer aos tribunaes.

Nesta agencia descontam-se letras sobre qualquer parte do paiz, e imitem-se cheques sobre as mesmas, e solicitamos aos ex.<sup>mos</sup> srs. Comerciantes deste concelho, o favor de pedirem aos seus fornecedores para fazerem os seus saques pelos bancos abaixo indicados, e pagaveis na agencia da Quinta Nova, tendo a vantagem de ser feita a cobrança das letras nos seus domicilios, e são as seguintes:

Banco Popular Portuguez, Porto

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>, Porto.

José Augusto Dias, filho & C.<sup>a</sup>, Porto.

José Augusto Dias, filho & C.<sup>a</sup>, Lisboa.

José Henriques Tota & C.<sup>a</sup>, Lisboa.

Agradecendo a todos os ex.<sup>mos</sup> srs. Comerciantes que já nos distinguem dando movimento á nossa agencia que já atingiu no ano findo a quantia de 80:000\$00.

Fabrica de licores

Recomeçou a sua laboração a acreditada Fabrica de licores da Quinta Nova, propriedade dos nossos amigos, srs. Augusto Costa & C.<sup>a</sup> Os trabalhos haviam paralisado em resultado da absoluta falta de assucar e outros ingredientes indispensaveis ao fabrico.

Todas as pessoas que sofreram de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gases do estomago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite muco-membranosa devem ler o anuncio do Laboratorio SANITAS que segue adiante, na respectiva secção.

A TRIUNFO, triunfa porque triunfa no pagamento immediato do sinistro causado ao segurado!

CHALET

Joaquim de Seabra Coelho, da Mamarrosa, vende um chalet (antigo hotel Santos), na Mata da Curia, com suas dependencias e terrenos anexos.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Quem quiser os melhores licores, deve encomenda-los á CASA COSTAS, na Quinta Nova, em Oliveira do Bairro

## Banco Auxiliar do Comercio

(em organisação)

Capital Esc. 1.000:000\$00 (mil contos)  
em 200:000 acções liberadas de Esc. 5\$00 (cinco mil reis)

SÉDE EM LISBOA

Provisoriamente: Largo de S. Domingos, 11

A subscrição do capital iniciada  
ha pouco mais de um mez  
está já em 740 contos.

Este banco é formado para, sem dificuldades, servir  
todo o comerciante e industrial que, no momento pre-  
sente de paz, necessite dar maior desenvolvimento aos  
seus negocios.

Créditos, depósitos, descontos e todas as operações bancarias,  
creação e desenvolvimento de pequenos estabelecimentos,  
escritórios, casas de comissões, lojas, etc., são os fins que  
este banco tem em vista.

Está aberta a subscrição na séde pro-  
visória e nas casas bancárias:

Godinho & Falcão, rua do Ouro, 61, José Bo-  
niz, rua do Comercio, 63, e Fernandes, Succes-  
soras, ua do Ouro, 56, podendo subscrever-se ain-  
da por intermedio da comissão organisadora:

Alentejo—Marcos Adriano da Silva Bentes (Presidente do Sindica-  
to Agricola de Beja); Algarve—Antonio Sabino Simões Neto (Proprietario);  
Aveiro—Dr. Alberto Souto (Proprietario, antigo deputado); Coim-  
bra—Dr. Antonio Julio Lobo da Costa (Proprietario); Lisboa—Antonio  
Corrêa Pereira (Comerciante e organisador da Companhia de Seguros  
'Globo'); Lisboa—Dr. João Pereira Feio Pimenta de Castro (Advogado);  
Lisboa—Dr. Lourenço A. Pires Amado (Capitalista e socio da Sociedade  
Agricola Pascoal Amado, L.<sup>da</sup>); Porto—Abilio de Passos Angelo (Pro-  
prietario).

## Antonio de Jesus Alferes

Samel—ANADIA

Com officina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas di-  
mensões, reparação de bicicletas, maquinas de costura e accessorios para  
as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## PLANTAS E SEMENTES

para jardins, hortas, prados, parques e pomares.

MÁRIO MOTA—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38—PORTO

Telefone, 2:038—Telegramas—Marimota

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

## CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

SOBREIRO—Oliveira do Bairro

Mestre de obras, estuador e pintor; encarrega-se de todos os tra-  
balhos concernentes á sua arte desde os mais simples aos mais compli-  
ados.

Preços os mais modicos possiveis

## A azia e as dôres de estomago

desaparecem toma lo uma e duas horas  
depois de cada refeição, dois comprimidos de  
Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas,,

## A Enterocolite mucoso-membranosa

e a

## Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e to-  
mando meia hora antes de cada refeição, um  
ou dois comprimidos de Lactosymbiosina com  
um copo de agua assucarada

## Os gazes do estomago e dos intestinos

e as

## Digestões dolorosas ou demoradas

curam-se completamente, tomando no meio  
de cada refeição, um ou dois comprimidos de  
Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,,

Estes medicamentos acham-se á venda nas  
boas pharmacias e no deposito de Lisboa:

Neto, Natividade & C.<sup>a</sup>—Rocio, 121 e 122

Pedir instruções, que serão remetidas na volta  
na volta do correio ao

Laboratorio "Sanitas,,

Travessa do Carmo, 1

LISBOA

## Artigos para funerais

### SORTIDO COMPLETO

Coroas, palmas e bouquets de flores  
artificiais. A casa que mais barato  
vende

## Abel Meia & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2198.

## Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com officina de reparação de bi-  
cicletes de todos os sistemas e acce-  
sorios para as mesmas. Granda  
stock de pneumaticos e camaras de  
ar dos melhores autores. Concerte  
pulverisadores de todos os sistemas

Preços baratos.

Esperimentar para crer.

## Jaime Costa

—FUNILEIRO—

Encarrega-se de fabricar e con-  
certar gazometros, alambiques e  
pulverisadores de todos os sistemas  
por

## Preços modicos

VILA VERDE—Oliveira do Bairro

Todos devem preferir:

## os vinhos

de

## Borges & Irmão

Só triunfa quem segurar  
na companhia TRIUNFO

## Vinhos

Para fabricar e obter vinhos  
seguros, limpidos e de bont  
sabor empregue-se a  
SOLUÇÃO SULFOROSA 'Jol,  
Pedidos a — Lopes Vieira,  
Limitada — rua de S. Paulo,  
111

Lisboa

—O' compadre, tens o teu re-  
logio a concertar?

—Tenho sim.

—Aonde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—E' o antigo corredor de sa-  
mel.

—Ah já sei. Concertou lá um  
brinco da comadre por sinal que  
ficou um primor. Podes pois dor-  
mir e descansar, que ficas bem  
servido.

## INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA



Omnia suave e o mais effcaz  
dos tonicos. Não produz dô-  
res no estomago. Não ene-  
grêce os dentes. Pode ser  
ministrado a adultos, a vé-  
lhos e crianças, especial-  
mente no tratamento de

**ANEMIA**  
**CHLOROSE** **DEBILIDADE**

GOTTAS  
EMPOLAS  
GRANULADO

Therapeutica Colloidal  
**Ironina.**  
Ferro Colloidal

Deposito—FARMACIA SOUSA—Quinta Nova.

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas  
na Farmacia Souza da Quinta Nova, com 23  
anos de existencia.

## À COLONIAL

### Companhia de seguros

Capital, Esc. 1.500.000\$00

Fundada em Janeiro de 1916

—Largo do Barão do Quintela—LISBOA

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo  
cristais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os risco  
provenientes de greves e tumultos, Seguros agricolas. Seguros postais.

### Exercicio de 1917

Premios cobrados	Esc. 2.449.841\$27,5
Sinistros pagos	« 864.475\$07,6
Reservas constituídas	« 272.025\$14,7

### Director tecnico

Alvaro Pinheiro Chagas.

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13, LISBOA  
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua  
da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e illas adjacentes.

Agencia geral em Espanha.

Correspondentes em Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca etc.,